

1º EDUCATHON - UnB: VISÃO DO ESTUDANTE SOBRE A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR¹

1º EDUCATHON – UnB: STUDENT VISION ON LEARNING IN HIGHER EDUCATION

- **Teresinha de Jesus Araújo Magalhães Nogueira** (Universidade de Brasília – UnB – teresinhanogueira@unb.br)
- **Lívia Veleda de Sousa e Melo** (Universidade de Brasília – UnB – livia.cead.unb@gmail.com)

Resumo:

Este estudo tem como foco o 1º Educathon-UnB, uma ação realizada no âmbito do Programa Aprendizagem para o 3º Milênio (A3M), desenvolvido pelo Centro de Educação a Distância da UnB (CEAD). O Programa A3M busca identificar e promover ações educacionais inovadoras no ensino presencial e a distância e valoriza as tecnologias digitais de informação e comunicação (TIDC). Na primeira edição do Educathon os alunos foram desafiados a responder à questão: como você gostaria de aprender? A partir desse problema os grupos se organizaram e apresentaram suas propostas (Projetos). O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa, com observação participante, segundo as concepções de Minayo (2002), e entrevista com 22 estudantes participantes do evento, destacando-se neste estudo, alguns pontos comuns a essas entrevistas. O objetivo é analisar os projetos e as entrevistas apresentados durante o evento, a partir de uma análise de conteúdo, na concepção de Bardin (2011). Ao apresentarem os problemas/necessidades, os estudantes evidenciam o que necessariamente vai interferir na qualidade do ensino e aprendizagem na universidade, que não diz respeito só a aula, ou as metodologias utilizadas, mas as inter-relações que constituem a comunidade acadêmica e que interferem diretamente na aprendizagem do aluno. Em suas propostas, ressaltam a necessidade de envolvimento e compromisso da comunidade acadêmica por uma educação inovadora, com seu foco na aprendizagem, mas também nas subjetividades que envolvem e estimulam a aprendizagem.

Palavras-chave: Educação Superior. Ensino e aprendizagem. Qualidade. Metodologia ativa. Inovação.

Abstract:

This study focuses on the first Educathon-UnB, an action carried out within the framework of the 3rd Millennium Learning Program (A3M), developed by the Center for Distance Education of UnB (CEAD). The A3M Program seeks to identify and promote innovative educational actions in face-to-face and distance learning and values digital information and communication technologies (DICT). During the 1st Educathon the students were challenged to answer the question: how would you like to learn? From this problem the groups organized themselves and presented their proposals (Projects). The study was based on a qualitative research, with participant observation, according to Minayo's (2002) conceptions and interview with 22 students participating in the event, highlighting in this study some common points to these interviews. The objective is to analyze the projects and interviews presented during the event, from a content analysis,

¹ Trabalho desenvolvido com apoio financeiro da Universidade de Brasília – UnB.

in the conception of Bardin (2011). In presenting the problems / needs, the students show what will necessarily interfere with the quality of teaching and learning in the university, which is not only about the classroom, or the methodologies used, but the interrelations that constitute the academic community and that interfere directly into student learning. In their proposals, they emphasize the need of commitment of the academic community for an innovative education, with its focus on learning, but also on the subjectivities that involve and stimulate learning.

Keywords: Higher Education. Teaching and learning. Quality. Active methodology. Innovation.

1. Introdução

O objeto deste estudo está focado no *1ª Educathon-UnB*, uma ação realizada no âmbito do Programa Aprendizagem para o 3º Milênio (A3M), desenvolvido pelo Centro de Educação a Distância da UnB (CEAD). Mas em que consiste este programa? O Programa Aprendizagem para o 3º Milênio constitui-se em uma das frentes de ações do CEAD, na identificação e promoção de ações educacionais inovadoras na UnB. O Programa A3M objetiva potencializar as iniciativas da comunidade acadêmica, em especial dos docentes e discentes, que promovam aprimoramento no processo de ensino aprendizagem e na interação dos alunos. Constata-se que estes professores desenvolvem metodologias ativas a partir de situações/possibilidades presentes nas aulas, por meio de estudos e/ou de experiências realizadas no contexto de ensino e aprendizagem, no atendimento de suas necessidades educacionais específicas. Perpassa, portanto, a discussão sobre inovação educacional, educação inovadora e aprendizagem.

O *1ª Educathon-UnB* surge como uma ação que objetiva desenvolver várias soluções para melhorar o aprendizado de graduação na Universidade de Brasília, a partir das propostas dos próprios graduandos. Neste intuito, esta ação oportunizou e estimulou debates sobre aprendizagem inovadora; gerando interação entre a comunidade estudantil, por meio de uma mediação por parte de um grupo de professores da área e a equipe organizadora do evento, que de forma sistemática, buscou promover um espaço de debate, estimulando a criatividade e a iniciativa entre os alunos.

As equipes buscaram soluções educacionais, por meio de propostas focadas na educação superior com as seguintes características: ser útil para qualquer interessado, ou seja, não se fechar na solução dos problemas específicos de uma disciplina ou professor; e estar prontas para entrar em prática ao final das 24 horas da maratona – *1ª Educathon*.

O Programa A3M, portanto, além de identificar experiências consideradas inovadoras na UnB (ensino e aprendizagem por meio de metodologias ativas) buscou ouvir e compreender o olhar discente sobre o ensino e aprendizagem inovadores, partindo do problema: Como você gostaria de aprender?

O objetivo deste estudo é analisar as ações do *1ª Educathon*, por meio de uma pesquisa qualitativa, observação participante e análise de conteúdo de entrevistas coletadas durante o evento. Bem como, avaliar o olhar discente em relação ao evento por meio das entrevistas e dos projetos por eles desenvolvidos. Destaca-se a estrutura deste texto em seções e subseções que seguem.

2. A inovação na educação superior e o ensino híbrido: a valorização das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC)

Cabe, neste contexto de transformações educativas, desenvolver dois questionamentos: O que faz com que as inovações sejam uma temática relevante para a educação e uma questão preeminente na contemporaneidade? O que se compreende por essa expressão “inovadora” relacionada à educação?

Em relação à primeira questão, a relevância dessa temática está presente em todos os contextos, pois essa discussão sobre a inovação não é recente. Santos (1994), afirma que as inovações aliadas ao surgimento das novas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), vêm alterando de forma significativa a maneira como a sociedade se estrutura/se organiza, os modos de produção, circulação e distribuição de bens e consumo. Nesses novos contextos, surgem novas ideias e conseqüentemente novos serviços, modificando de forma específica a organização de tempo e espaço.

Para Sánchez (1997, p. 296). “[...] as sociedades atuais estão sendo reorganizadas de maneira essencial por intermédio de processos tecno-espaciais”. Portanto, com a educação não poderia ser diferente, os processos de ensino e aprendizagem precisam atender aos contextos em que estão inseridos, os novos perfis discentes e docentes em busca de uma educação que promova e oportunize a autonomia.

Para Graciela Messina (2001, p. 226), desde os anos de 1970, a inovação é uma referência “[...] obrigatória e recorrente no campo educacional, empregada para melhorar o estado de coisas vigente. O conceito e a prática da inovação transformaram-se significativamente”. Segundo a autora, nas décadas de sessenta e setenta, a inovação aparece como uma proposta para ser adotada e instalada em seus diversos âmbitos. Na década de noventa, “os trabalhos sobre o tema destacam o caráter autogerado e diverso da inovação [distinguindo] dois componentes [...]”:

a) a alteração de sentido a respeito da prática corrente e b) o caráter intencional, sistemático e planejado, em oposição às mudanças espontâneas. [ênfatisa] que atualmente a inovação é algo aberto, capaz de adotar múltiplas formas e significados, associados com o contexto no qual se insere. Destaca-se, igualmente, que a inovação não é um fim em si mesma, mas um meio para transformar os sistemas educacionais.

Parte-se da ideia de inovação educacional enquanto processo, sendo, portanto, mais do que um simples acontecimento, passa por planejamentos, sistematização e não é apenas uma mudança (FULLAN, 2000). Associa-se a essas concepções o olhar de Paulo Freire (1986), ao afirmar que os humanos são capazes de produzir, construir e serem criadores de sua história. Considera-se que professores e alunos são capazes de gerir o processo de ensino e aprendizagem de forma compartilhada, participativa, por meio de uma inter-relação que valoriza a subjetividade de cada um e o respeito mútuo para a construção conjunta das inovações educacionais, tendo em vista que o ser humano é de essência um ser criativo.

Nesse contexto, de criatividade e inovações, discute-se sobre o ensino híbrido, sob novos olhares. O ensino híbrido também conhecido como *blended learning (b-learning)*, ou

aprendizagem mesclada, está presente tanto na educação online (a distância – termo ainda usado) como na presencial, tendo em vista que cada vez mais, utilizam-se as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) integrando momentos online às aulas presenciais nos processos de formação de profissionais e na vida acadêmica e pessoal. Esse tipo de ensino, considerado como inovador, utiliza de forma integrada/inter-relacionada ensino e aprendizagem online com aulas presenciais, mesclando metodologias, ambientes e possibilitando maior flexibilidade para que o aluno busque desenvolver seu processo de aprendizagem de forma autônoma.

Nessa concepção do ensino híbrido, que significa misturado, mesclado, *blended*, concorda-se com Moran e Bacich (2015, p. 1):

[...] A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo. O ensino também é híbrido, porque não se reduz ao que planejamos institucionalmente, intencionalmente. Aprendemos através de processos organizados, junto com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos. Aprendemos intencionalmente e aprendemos espontaneamente. Existem diferentes maneiras de aprender e ensinar.

Segundo Christensen; Horn e Staker (2013, p.7) *Blended* pode significar também a articulação entre convergências midiáticas, educação e cidadania. Aproximações aos processos formais de ensino e aprendizagem com os processos informais de educação aberta e em rede. Pode-se considerar que:

O ensino híbrido é um programa de educação formal no qual um aluno aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino online, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e pelo menos em parte em uma localidade física supervisionada, fora de sua residência.

O ensino híbrido além de mesclar metodologias presencial e a distância (uso de tecnologias em sala de aula), como formas de ensinar, integra as diversas formas de construção no ensinar e no aprender. Professores e alunos desenvolvem seu jeito próprio, sem receitas prontas, mas utilizando as tecnologias para a qualidade e efetividade desses processos, o que faz do professor um mediador e o aluno um agente ativo de sua aprendizagem.

O *Education* foi construído com esse olhar, que considera o aluno como sujeito de sua aprendizagem e entende que com o uso das metodologias presencial e a distância, espaços e tempos se integram por meio das novas tecnologias digitais. Participaram do evento alunos de vários cursos presenciais, porém que utilizam tecnologias digitais na sala de aula.

3. O ensino e a aprendizagem sob o olhar dos estudantes: *Education-UnB* revelando problemas e soluções

Nas instituições educacionais já são observadas diversas iniciativas de inovações educacionais. O Programa A3M se insere justamente nesta perspectiva, atua junto à instituição na identificação, valorização e promoção dessas ações. Essa característica de

inovação educacional está presente na UnB desde sua origem. O Programa A3M, contempla esse caráter inovador atendendo a missão da instituição:

[...] ‘Ser uma universidade inovadora e inclusiva, comprometida com as finalidades essenciais de ensino, pesquisa e extensão, integradas para a formação de cidadãos e cidadãs éticos e qualificados para o exercício profissional e empenhados na busca de soluções democráticas para questões nacionais e internacionais, por meio de atuação de excelência’ (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - PDI, 2018- 2022, p, 35).

O “Plano Orientador da Universidade de Brasília (1962)” foi inovador naquele momento, destacando-se suas três principais características: sistema tripartido, sistema de ciclos e gestão colegiada. Estimulava-se a interdisciplinaridade por meio das “disciplinas de integração”, como eram chamadas as disciplinas do ciclo básico, contribuindo para uma visão de mundo crítica e problematizadora da realidade (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - PDI, 2018-2022, p.32).

Com o olhar voltado para a inovação educacional, e na compreensão que esta se faz com a participação da comunidade acadêmica, o Programa A3M promoveu o 1º *Educathon*. O referido evento objetivou “[...] gerar ambiente propício ao surgimento de soluções visando melhorias no aprendizado da graduação da Universidade de Brasília, a partir da percepção dos próprios estudantes”².

O 1º *Educathon* foi um projeto piloto, pensado para 40 participantes. Contou com 102 alunos inscritos. Ao todo, 36 estudantes de cursos de graduação da UnB participaram do evento. Formaram-se 9 (nove) grupos com 4 (quatro) estudantes, resultando em 9 (nove) propostas de inovações educacionais (projetos). Os principais problemas apontados pelos grupos foram apresentados no quadro abaixo.

Quadro 1 – Problemas e ou necessidades apresentadas pelos estudantes

Problemas e ou necessidades educativas que atrapalham o desempenho acadêmico	Ideias comuns aos Projetos
Modelo de ensino não atende às demandas educativas, sociais e individuais do novo século	Grupo A, Grupo D
Falta de informação e apoio acadêmico e estudantil	Grupo B, Grupo H
Evasão maior do que a formatura	Grupo B, Grupo C
Problemas emocionais, tais como: angústia, desinteresse, depressão, desmotivação e até suicídio	Grupo B, Grupo C, Grupo D
Centralização do conhecimento	Grupo D
Distância entre aluno e professor	Grupo D, Grupo C
Falta de protagonismo estudantil (passividade do aluno na relação institucional)	Grupo E, Grupo F, Grupo G, Grupo H
Falta de proatividade do aluno e integração acadêmica	Grupo F

Fonte: autoria dos pesquisadores a partir dos projetos dos estudantes no 1º *EDUCATHON*, 2017.

O Quadro 1 apresenta como principais pontos a necessidade de mudança da forma tradicional de ensinar, metodologia usada pelo professor (ensino) distante da forma de

² Objetivo do *EDUCATHON*. Disponível em: <http://www.cead.unb.br/noticias/232-educathon-unb-uma-maratona-pela-educacao>. Acesso em: 26 fev. 2018.

aprender do aluno, centralização no professor, entre outros. Observa-se, também, o aluno como elemento passivo no processo de aprendizagem, sentindo falta de orientação e apoio institucional.

Discutem-se, a seguir, as categorias conforme os eixos temáticos desenvolvidos durante a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), aqui chamadas de eixos temáticos comuns:

a) O aluno como agente ativo na universidade

Essa questão vem sendo discutida por vários estudiosos da educação, destaca-se Paulo Freire (1996), no livro “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, o qual trata sobre a necessidade de uma educação que promova a autonomia, ou seja, que tenha o aluno como agente ativo do processo de aprendizagem. Essa questão é foco da atenção de alunos e educadores há muito tempo, mas até hoje requer ações efetivas. Ainda é necessário que a universidade saia da simples discussão para ações que verdadeiramente possibilitem a aprendizagem reflexiva e crítica, na promoção da autonomia. O Programa A3M tem esse diferencial, de valorizar práticas educacionais inovadoras, aquelas que oportunizam a aprendizagem em seus diferentes contextos e formatos educativos. O *Eduathon* promove, segundo os alunos investigados, essa inovação – a universidade voltada para a escuta do discente, do protagonista da aprendizagem que se diz significativa.

É relevante o professor compreender/perceber o aluno como construtor de sua aprendizagem, conhecer os alunos e valorizar seus saberes, tanto da experiência³, como os saberes decorrentes dos estudos na academia e durante sua vida estudantil. O aluno como agente de sua aprendizagem foi um motivo presente nos projetos, sendo também o objeto do primeiro projeto classificado no evento. O projeto classificado para o primeiro lugar - um aplicativo visando possibilitar autonomia universitária ao aluno. Entre outros ganhos, o aplicativo viabilizará a organização da vida acadêmica do estudante, construção do seu próprio percurso na universidade e integração com os professores e alunos. Para o professor, será possível conhecer o perfil de seus alunos e suas demandas, podendo impactar no planejamento das atividades.

De acordo com os alunos participantes do evento (fato presente nos projetos e nas falas dos entrevistados), o estudante precisa ser protagonista do aprendizado e aplicador do conhecimento acadêmico, como evidenciam os trechos destacados das entrevistas:

A verdade é que nós não precisamos buscar modelos de educação fora daqui [...] devemos buscar as ideias de acordo com nossa realidade [...] isso é importante porque não é uma mudança que vem de cima, mas que vem de baixo, que vem do chão da universidade. Isso é muito importante, a partir do momento que o aluno faz parte dessa mudança. Ele sugere proposta, ele vive a sala de aula [...] ele vai se sentir protagonista da universidade e do próprio processo de ensino aprendizagem, portanto eu acho isso muito legal. (ALUNA PEDAGOGIA).

³ Tardif (2002), fala sobre os saberes das experiências professores, aqui se coloca a necessidade que os professores reconheçam a importância desses saberes do aluno, suas vivências.

O EDUCATHON trouxe os alunos da própria UnB para discutir sobre os problemas da universidade. [...] o pessoal engajado... isso eu gostei muito (ALUNO CIÊNCIAS DA COMPUTAÇÃO).

Foi um momento totalmente diferente que eu tive aqui na universidade. Eu nunca havia parado para pensar sobre a educação no nosso meio com alunos de cursos totalmente diferentes. [...] a gente tem ideias isoladas e quando conversamos com outros alunos ampliamos nossas ideias. Gostei bastante [...] (ALUNO ENGENHARIA QUÍMICA).

A importância de o aluno estar pensando, desenvolvendo propostas sobre o ensino e aprendizagem, foi bem marcante nas falas. Os alunos avaliaram que foi dado espaço à suas vozes, para que essas tenham eco nas decisões institucionais. Emergiram dos projetos outros problemas os quais possibilitam a gestão como um todo (professores, comunidade acadêmica), conhecer a visão dos alunos, suas preocupações, os problemas sob seus olhares. Como citado em uma entrevista “[...] soluções vindas do chão da universidade, da realidade contextual do aluno”.

b) Metodologia de ensino e aprendizagem

Os alunos no *Educathon* apontaram a necessidade de modificar a relação professor aluno, pois, muitas vezes, acontece de forma vertical (de cima para baixo). Segundo os(as) alunos(as) investigados(as) persiste um modelo de ensino insuficiente para atender às demandas sociais e individuais do novo século. Os conteúdos são distantes da realidade e há, segundo eles(as), falta de clareza na forma como o conteúdo é trabalhado em sala de aula. No contexto da aprendizagem para o Terceiro Milênio, é consenso entre os educadores a necessidade de mudança de paradigma. Autores como Moran (2015, p. 15), corroboraram com a fala dos(as) alunos(as) afirmando ser relevante “[...] que todos aprendam de forma competente a conhecer, a construir seus projetos de vida e a conviver com os demais. Os processos de organizar o currículo, as metodologias, os tempos e os espaços precisam ser revistos”. A preocupação com a mediação do professor, com as metodologias utilizadas, ainda são essenciais para o processo de ensino e aprendizagem do(a) educando(a).

Os métodos e as metodologias tradicionais, que privilegiam a transmissão de informações, faziam sentido pela dificuldade ao acesso à informação. Mas, a partir da internet, com a divulgação aberta e diversa de cursos e materiais, pode-se estudar/aprender em qualquer espaço, a qualquer tempo e em relações com pessoas diferentes. O mundo é complexo, dinâmico, não apresenta mais modelos engessados e ao mesmo tempo existem vários modelos para aprender de forma flexível numa sociedade altamente conectada. (ALMEIDA; VALENTE, 2012; MORIN, 2007). Nas citações e de forma específica a de Moran (2015) confirma-se, outros anseios/problemas e necessidades que os alunos apresentam, destacando-se o “conviver” na universidade, na seção que segue.

c) Formas de relacionamento na UnB/Ações institucionais de integração do aluno iniciante (calouro)

Outro problema elencado pelos alunos foi o relacionamento na universidade, destacando-se a distância entre o aluno e o professor. Foi também mencionada a

passividade do estudante. Em todos os projetos, observa-se a reflexão crítica dos alunos em relação às suas atitudes, eles não apontam apenas para o sistema (professor/gestor), mas se colocam como sujeitos ativos que também precisam mudar. O aluno percebe a complexidade da educação e compreende que não há mais uma via de mão única, e sim interação professor e aluno, ambos mudando para juntos transformar a educação (MORIN, 2002).

No entanto, os estudantes relatam “Inexperiência por parte dos alunos ingressantes e a falta de orientação [...] Falta de informação e apoio acadêmico e pessoal” pela instituição e constatam, outrossim, a “Falta de proatividade e integração acadêmica”. Observou-se que os projetos, em maioria, são voltados para o aluno, como por exemplo: “A proposta é envolver o aluno em todas as etapas da aprendizagem, desde a elaboração do plano de ensino [...]”; outros projetos expressam a preocupação com a evasão: “Mais alunos que evadem do que os que formam”, “[...] recorrência de menções baixas e reprovações desestimulam os alunos, muitas vezes levados à evasão [...]”, o interessante que a proposta é envolver os alunos. Destaca-se um dos projetos com a proposta de “[...] fazer com que alunos auxiliem outros alunos”. Essas ações institucionais, segundo o olhar dos alunos, devem partir de soluções encaminhadas pelos alunos. Esses fatores mencionados nesse item podem gerar problemas motivacionais e vice-versa.

d) Problemas motivacionais

Muitas vezes, a passividade discente pode ser causada por problemas intrínsecos, como retratados nos projetos: “[...] falta de motivação [...]” e “[...] angústia, desinteresse, depressão e até suicídio”. Observa-se o questionamento sobre “Como transformar a passividade estudantil em proatividade e integração acadêmica?” Questões sobre a motivação relacionada à falta de informação disponível na instituição e o desconhecimento do aluno sobre a instituição. A solução apontada é o envolvimento da instituição no acompanhamento acadêmico e nos desdobramentos decorrentes deste processo.

O conceito de evasão varia de instituição. Neste estudo, adota-se o de Barroso e Falcão (2004, p. 11) na perspectiva de “[...] processo de abandono de qualquer curso dentro da instituição.” Neste sentido, em qualquer circunstância, como por exemplo, fazer outro vestibular, mesmo na própria instituição de educação superior (IES), significa evasão – abandono de curso.

Entre os problemas intrínsecos, Vernon (1973, p. 11) descreve a motivação “[...] como uma espécie de força interna que emerge, regula e sustenta todas as nossas ações mais importantes”. A motivação é considerada como sendo uma experiência interna, pessoal que não pode ser estudada diretamente. Da mesma forma, entende-se que o professor, ou outra pessoa – o colega, não motiva o aluno, contudo pode estimular essa motivação por meio de inter-relacionamentos saudáveis, estímulos positivos (extrínsecos), atenção, a própria forma como o aluno consegue aprender. A desmotivação do aluno – passividade – pode estar relacionada com a forma como o professor “ensina” e “avalia”.

Moran (2006, p. 28-29), trata da necessidade de os professores avançarem em direção à inovação educacional, por meio de uma prática educativa inovadora. Para o autor, os professores alcançam essa prática quando conseguem “[...] adaptar os programas previstos às necessidades dos alunos, criando conexões com o cotidiano, com o inesperado, se transformarmos a sala de aula em uma comunidade de investigação”.

3. Considerações finais

O primeiro *Eduathon* na UnB buscou ouvir os estudantes sobre o ensino e a aprendizagem, oportunizando a criatividade dos discentes no desenvolvimento de projetos sobre possíveis soluções educacionais. O evento partiu de uma questão problema: Como você gostaria de aprender? Foram desenvolvidos 9 (nove) projetos, envolvendo a participação de 36 alunos organizados em 9 grupos. Os projetos foram avaliados por uma banca e os grupos classificados em primeiro e segundo lugares foram premiados com incentivos para participação em eventos científicos.

Em uma visão geral, os alunos não responderam diretamente à questão proposta, mas possibilitaram discussões amplas, evidenciando o que dificulta a aprendizagem, os principais problemas e anseios vivenciados em relação à aprendizagem na UnB. Elencaram a evasão como um sério problema decorrente da aprendizagem. Segundo eles, levada pelo isolamento dos alunos que iniciam na universidade, pela dificuldade de informações por parte da instituição e entre os pares.

Durante o evento, os alunos refletiram criticamente sobre o seu papel nas mudanças que devem ser promovidas na instituição visando à melhoria da aprendizagem. Segundo os estudantes, o evento revelou o interesse da instituição em ouvi-los, o que é muito positivo.

Apontaram, igualmente, problemas que dificultam a aprendizagem, problemas intrínsecos – motivacionais (angústia, desinteresse, depressão e até suicídio), que ocorrem por falta de estímulos e apoio entre eles e da instituição (professor/gestão), problemas de inter-relações entre os próprios alunos, constatando a necessidade de apoio institucional ao estudante e o modelo de ensino distante dos novos perfis educativos (professor e aluno).

Conclui-se ser necessário romper com paradigmas conservadores/tradicionais de ensino e ampliar a visão para o paradigma emergente, da complexidade, ou seja, ensino apoiado em pesquisa, baseado em problemas, alunos como sujeitos ativos na universidade, construtores de sua história, produtores do conhecimento reflexivo e crítico, agentes do processo de aprendizagem.

É importante destacar que cinco das propostas desenvolvidas no *Eduathon* (55%) não apontam diretamente para os processos de ensino aprendizagem, mas, e sim para aspectos relacionados à convivência estudantil, acolhimento na universidade, orientação e acompanhamento acadêmico. Sobressaiu-se no *Eduathon* o interesse estudantil por um processo de ensino e aprendizagem ativo e inovador, mas, sobretudo houve um direcionamento para questões voltadas para o relacionamento entre os pares e transformações na integração docente/discente/instituição, visando à mediação das informações e relações na construção/produção do conhecimento.

5. Referências

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. **Tecnologias e Currículo: trajetórias convergentes ou divergentes?** São Paulo: Paulus, 2011.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária: o caso do Instituto de Física da UFRJ. IX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ensino De Física.** Jaboticatubas, 2004.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M. & STAKER, H. **Ensino Híbrido**: uma Inovação Disruptiva?. Uma introdução à teoria dos híbridos. Maio de 2013. Disponível em: <https://www.pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/ensino-hibrido_uma-inovacao-disruptiva.pdf> Acesso em: 28 fev. 2018.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2002.

SÁNCHEZ, J. E. Metropolização e modernidade. In: SANTOS, M. et al. (Org.). **O novo mapa do mundo**: fim de século e globalização. São Paulo: Hucitec/ANPUR, 1997. p. 293-302.

MESSINA, G. **Cadernos de Pesquisa**, n. 114, novembro, 2001. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a10n114.pdf>>. Acesso em: 27 fev. 2018.

MORAN, J. M. Mudando a educação com metodologias ativas. 2015. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O.E. T. (orgs.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania**: aproximações jovens. Vol. II. Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf>.

Acesso em: 28 fev. 2018.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J.M; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2006. p. 11-65.

MORIN, E.; ALMEIDA M. da C.; CARVALHO E. A. (Org.). 4. ed. **Educação e complexidade**: os setes saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez 2007.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5 ed. Petrópolis Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VERNON, M. D. **Motivação humana**. Tradução de L. C. Lucchetti. Petrópolis: Vozes, 1973.